

Agrupamento de Escolas N.º 2 de Elvas

# Projeto Educativo

“Pensar globalmente, agir localmente”

2018 | 2022

## Índice

I. Introdução .....	3
II. Caracterização do Contexto de Ação Educativa .....	4
2.1. Localização e Caracterização do Concelho de Elvas .....	4
2.2. Origem e História do Concelho .....	4
2.3. Clima .....	6
2.4. Demografia .....	7
2.5. Economia .....	8
2.6. Nível de Escolaridade .....	9
2.7. Estrutura Socioeconómica .....	9
2.8. Aspetos Sociais da Cidade de Elvas .....	10
III. Identificação do Agrupamento .....	12
3.1. Caracterização do Agrupamento.....	12
3.1.1. Localização e Origem .....	12
3.1.2. Caracterização Física.....	13
3.1.3. Organização Pedagógica .....	18
3.2. Oferta Educativa.....	20
3.3. Caracterização da Comunidade Educativa.....	21
3.3.1. Corpo Discente .....	21
3.3.2. Análise do Sucesso Escolar.....	22
3.3.3. Corpo Docente .....	26
3.3.4. Corpo Não Docente .....	27
IV. Análise SWOT .....	28
V. Missão, Visão, Valores e Prioridades para Agrupamento .....	30
VI. Plano de Ação Estratégico .....	33
VII. Avaliação do Projeto .....	46
VIII. Disposições Finais .....	46
8.1. Divulgação do Projeto .....	46
8.2. Vigência do Projeto Educativo .....	47

## I. Introdução

A definição e enquadramento do Projeto Educativo vão no sentido de se delinear as regras, os modos, os mecanismos e os procedimentos de regulação da ação coletiva da escola e dos seus mais diretos intervenientes.

A regulação é entendida como o processo de mediação entre as orientações normativa e legislativa e a ação e interpretação local, definida pelos elementos em face de um dado contexto (pedagógico e social) e de uma realidade concreta.

De acordo com esta opção, o Projeto Educativo de escola é um documento aberto e em construção. Opta-se pela definição de opções e orientações de trabalho, não se especificam processos ou procedimentos, não se discriminam funções ou funcionalidades.

O Projeto Educativo deve ser entendido, no contexto do nosso Agrupamento e para além do definido na legislação de enquadramento, como um instrumento de regulação da ação pedagógica e social. Instrumento que permite enquadrar a legislação nacional num dado e concreto contexto socioeducativo, definir possibilidades e apontar oportunidades.

Não é um documento acabado e deverá ser, sempre, articulado com outros três elementos fundamentais, a Avaliação Interna de escola, o Projeto Curricular de escola e o Regulamento Interno.

Este sentido escolar e educativo assenta num modelo de relacionamento que parte da valorização coletiva da escola e da sua cultura e onde se destaca a sua dimensão educativa.

A finalidade deste projeto é o sucesso dos seus intervenientes através da superação das dificuldades, do enquadramento de processos, métodos e estratégias de ação pedagógica, do reconhecimento do trabalho desenvolvido, na assumida convicção que não depende de outros mas dos próprios intervenientes.

As linhas de trabalho do presente Projeto Educativo levam em consideração as orientações de política educativa gerais, nomeadamente no que se refere aos modos e modelos de organização pedagógica, aos contextos decorrentes do estatuto da carreira docente, à organização do sistema educativo, aos princípios da Lei de Bases do

Sistema Educativo e à demais legislação que, para qualquer efeito ou situação, se sobrepõe ao presente documento.

## **II. Caracterização do Contexto de Ação Educativa**

### **2.1. Localização e Caracterização do Concelho de Elvas**

Elvas, sede de concelho, dista 12 Km de Badajoz, 58 km da sede do distrito Portalegre, 98 Km de Évora e 220 km da capital do País. Fica no eixo rodoviário Madrid/Lisboa.

Em termos de área, Elvas é o segundo concelho do distrito de Portalegre, com cerca de 631 Km<sup>2</sup>, confinado entre os concelhos de Campo Maior, Arronches, Monforte, Borba e Alandroal e fazendo fronteira com a vizinha Espanha (Caia).

É constituído por 7 freguesias:

- 2 urbanas: Assunção, Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso;

Caia e São Pedro e Alcáçova.

- 5 rurais: Santa Eulália;

São Brás e São Lourenço;

São Vicente e Ventosa;

União das Freguesias de Barbacena e Vila Fernando;

União das Freguesias de Terrugem e Vila Boim.

### **2.2. Origem e História do Concelho**

Segundo Eurico Gama, escritor elvense, Elvas é o antigo “Chavee à Reynass” dada a importância da sua posição estratégica; o valor e solidez da sua fortaleza venerada e jamais vencida, ocupando na história da pátria um lugar do mais alto relevo.

A fundação de Elvas data de um tempo que não é possível fixar, mas não há dúvida de que a sua origem é remotíssima perdendo-se na bruma lendária dos séculos. Soube-se, no entanto, que por aqui estiveram Celtas, Cartagineses, Lusitanos, Romanos, Suevos e Mouros na sua passagem pela Península Ibérica.

Elvas antiga nasce à sombra do Castelo e da Alcáçova, designação por que ficou conhecido o núcleo inicial de habitações que viria a dar origem à cidade.

Não pode de forma alguma ser esquecido o papel preponderante que Elvas desempenhou na consolidação da independência nacional como praça-forte e guarda avançada do reino ao resistir heroicamente travando o avanço castelhano na célebre Batalha das Linhas de Elvas, a 14 de janeiro de 1659, sendo um dos feitos mais ilustres da história desta cidade.

Ficou assim o dia 14 de janeiro como o dia mais importante da história de Elvas, a ser celebrado como o dia da cidade.

Elvas foi uma cidade onde se viveram momentos históricos de extrema importância. De batalhas e tratados de paz a contratos de casamento, tudo aqui aconteceu. Em Elvas concentraram-se várias tropas Portuguesas que seguiram para Castela em 1336, para a Batalha do Salado. Foi, também, em Elvas que, depois da Batalha de Aljubarrota, o condestável saiu para o combate do qual resultou a vitória de Valverde, em 1385. Também em Elvas reuniu D. Pedro I as Cortes de 1361, onde o povo falou pela primeira vez. Foi também esta das primeiras cidades a reconhecer a proclamação de D. João IV como Rei, em 1640. Elvas teve, portanto, vários ataques e cercos, mas nunca se rendeu.

Integrada na província alentejana, sempre esteve ligada aos grandes acontecimentos da história de Portugal, como estão a atestá-lo as suas muralhas, o seu castelo, recordando feitos e atos de bravura dos nossos antepassados, que são monumentos históricos de que muitos elvenses se orgulham.

Em meados da década de cinquenta, a situação da cidade fechada que assim se manteve ao longo de toda a história, rompeu-se com a abertura do viaduto, vindo a dar a Elvas um surto de expansão urbana, cujo resultado imediato foi a duplicação da área em cerca de 30 anos.

É de salientar a importância dos monumentos existentes em Elvas, pois são estes que mais contribuem para o seu valor e riqueza histórica, dos quais, enumeramos os seguintes:

- Aqueduto da Amoreira: a sua construção decorreu de 1529 a 1622 e é da responsabilidade do arquiteto Francisco de Arruda. Tem a extensão de 7790m e a altura máxima de 31m. Possui um conjunto de 843 arcos com mais de cinco arcadas e

torres de 30m de altura. Foi construído com o dinheiro do povo de Elvas, através da cobrança de um imposto designado por “Real de Água”. É uma obra ímpar que deslumbra os visitantes, quer nacionais quer estrangeiros.

- Muralhas: as muralhas de Elvas, obra-prima da arquitetura militar do séc. XVII, formam um polígono irregular com doze lados, sete baluartes e quatro meio-baluartes. As muralhas têm um perímetro superior a 10Km e possuem o maior número de fortificações com baluartes do mundo. Os fortes de S. Pedro, S. Mamede, S. Francisco, Sta. Luzia e da Graça fazem parte deste conjunto.

- Forte da Graça: a sua construção, proposta pelo conde de Lippe, foi iniciada em 1763, no reinado de D. José I, estendendo-se até ao reinado de D. Maria I, tendo sido inaugurado em 1792. O forte apresenta uma estrutura de planta quadrangular, completada por baluartes pentagonais nos vértices. Resistiu a várias tentativas de ocupação, nomeadamente, durante a “Guerra das Laranjas” (1801) e nas “Guerras Peninsulares” (1811). Posteriormente, tomou o nome de Forte da Graça, nome dado ao outeiro onde foi erguido.

- Forte de Sta. Luzia: assim denominado por ter sido construído no outeiro com o mesmo nome. No ano de 1641, D. João IV decidiu a sua construção. As obras decorrem entre 1644 e 1648. A sua estrutura forma um quadrado de 150 metros e é constituído por uma série de baluartes, revelins e coroas, sendo protegido por três linhas de fossos. Desempenhou importante papel durante as “Guerras da Restauração”.

A 30 de junho de 2012, foi classificado como Património da Humanidade todo o centro histórico, as muralhas abaluartadas do séc. XVII, o Forte de Sta. Luzia, o Forte da Graça, o Aqueduto da Amoreira e os três fortins: de São Pedro, de São Mamede e de São Domingos ou da Piedade.

### **2.3. Clima**

Elvas não faz exceção em relação à monotonia das paisagens alentejanas. Assim, o clima, de feição Mediterrânea, apresenta aqui uma segura estival acentuada e um outono e inverno pluviosos, mas como é evidente, não tão pluviosos como em certas regiões do nosso país, de superior altitude ou mais próximas da influência Oceânica.

Deste modo, o verão apresenta temperaturas bastante elevadas chegando facilmente a atingir acima de 40°C e em contrapartida, os invernos são frios e com frequentes geadas, o que determina uma amplitude de variação térmica anual de cerca de 20°C.

## 2.4. Demografia

Quadro 1 – População Residente no Concelho de Elvas, por Freguesias, 2011

	Total	Homens	Mulheres	Área (Km2)	Densidade populacional
<b>Portugal</b>	10.047.083	4.799.593	5.247.490	92.391,00	108,75
<b>Elvas</b>	23.078	11.095	11.983	631,04	36,57
<b>Ajuda, Salvador e Santo Ildefonso</b>	986	398	588	91,06	10,83
<b>Alcáçova</b>	2.147	1.049	1.098	9,22	232,86
<b>Assunção</b>	8.702	4.177	4.525	8,04	1.082,34
<b>Barbacena</b>	663	318	345	31,16	21,28
<b>Caia e S. Pedro</b>	4.106	2.002	2.104	94,31	43,54
<b>Santa Eulália</b>	1.198	585	613	98,63	12,15
<b>S. Brás e S. Lourenço</b>	1.684	826	858	47,57	35,40
<b>S. Vicente e Ventosa</b>	801	398	403	101,53	7,89
<b>Terrugem</b>	1.251	603	648	72,71	17,21
<b>Vila Boim</b>	1.224	595	629	25,54	47,92
<b>Vila Fernando</b>	316	144	172	51,27	6,16

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População – Censos 2011

Gráfico 1 – Evolução da população de Elvas

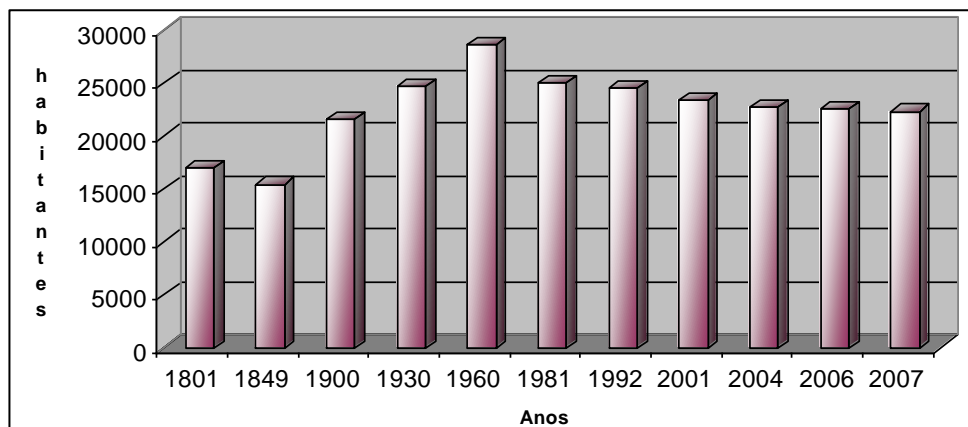
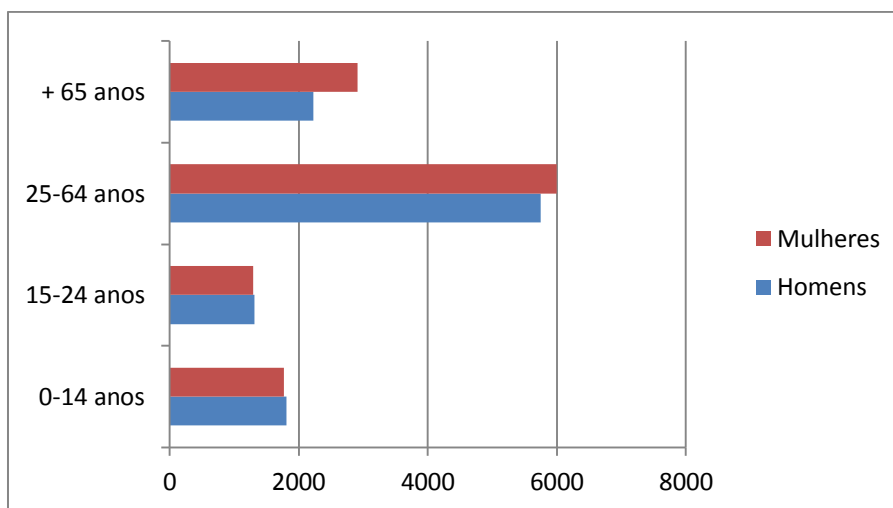


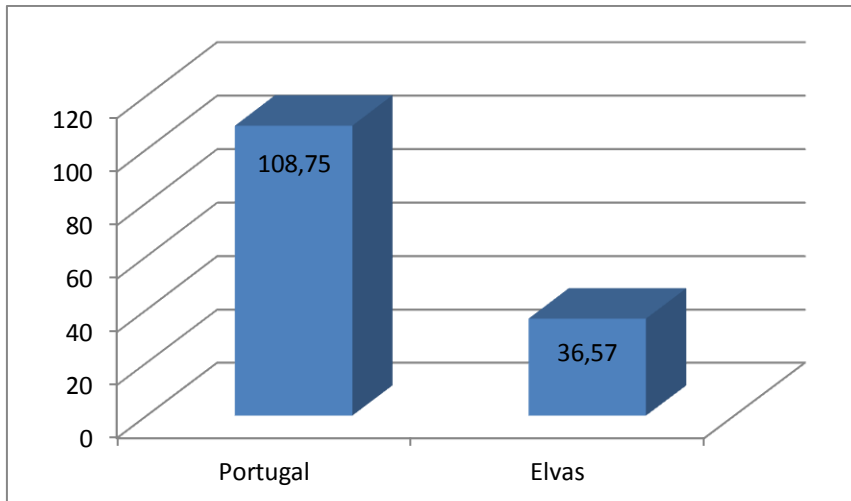
Gráfico 2 – População residente no Concelho de Elvas (2011)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População

Assiste-se a uma redução da densidade populacional, que se cifra em 36,57 habitantes/Km<sup>2</sup> muito aquém dos 108,75 habitantes/km<sup>2</sup> para Portugal Continental, em 2011.

Gráfico 3 – Densidade populacional



## 2.5. Economia

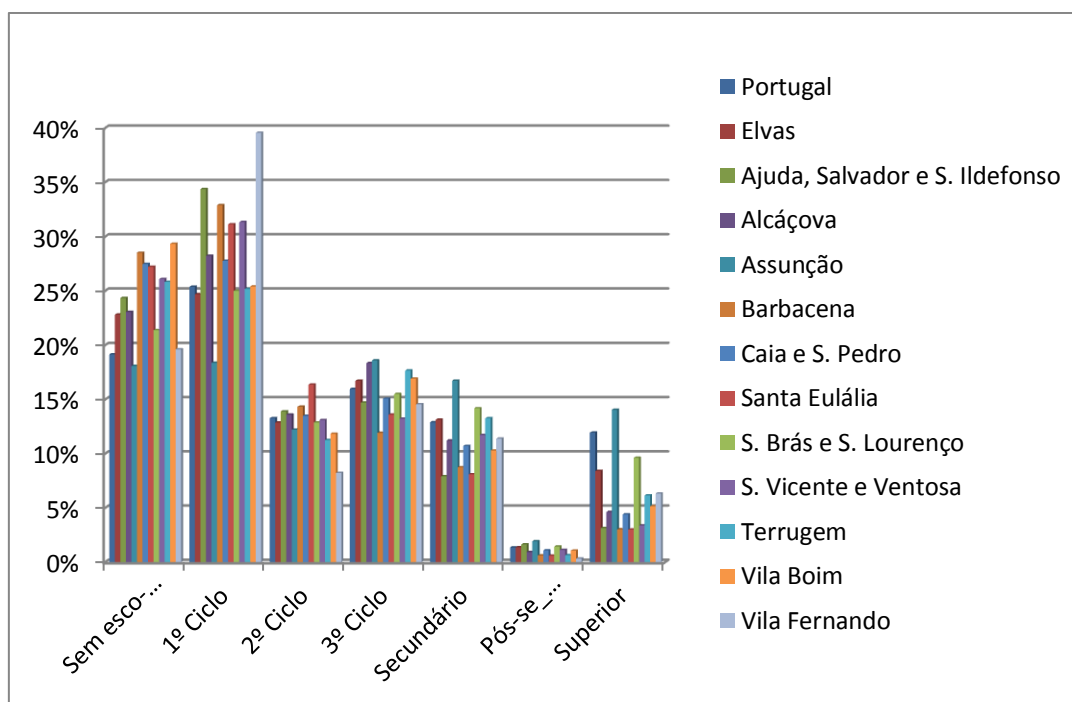
No concelho predominam as atividades ligadas ao setor terciário, seguidas pelas do secundário. O setor primário tem uma menor expressão. A oferta de emprego é restrita e precária, o que dificulta a fixação da população. Existindo alguma atividade agrícola e industrial, especialmente ligada à indústria hoteleira e turismo, uma vez que



as fortificações de Elvas foram classificadas pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade.

### 2.6. Nível de Escolaridade

Gráfico 4 – Nível de escolaridade da população residente



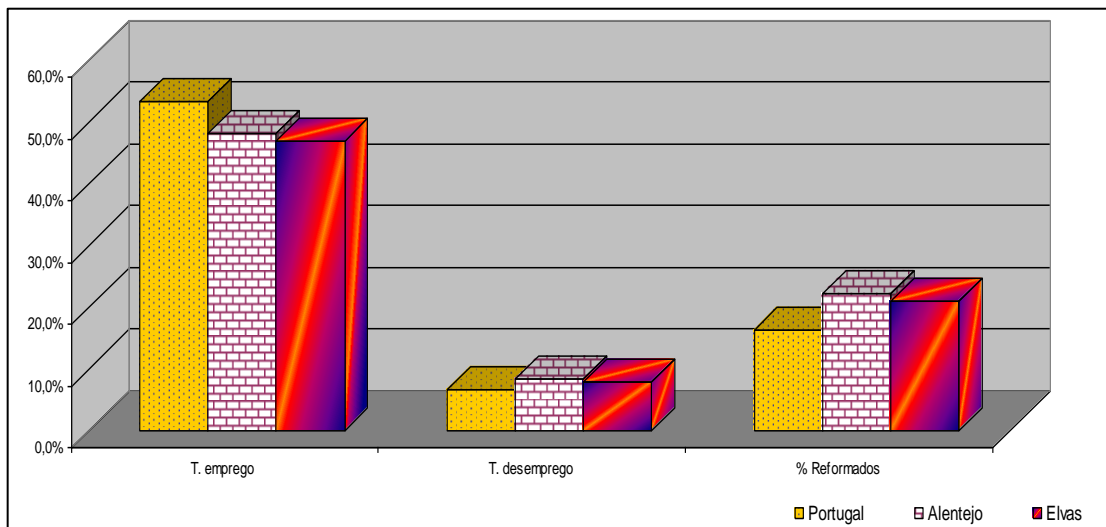
O elevado grau de envelhecimento da estrutura etária é um dos fatores que condiciona o baixo nível de instrução da população do concelho de Elvas. Verifica-se que cerca de 50% da população tem apenas o 1.º ciclo ou é analfabeta.

A taxa de analfabetismo no concelho é de quase 23%, sendo particularmente elevada nas freguesias mais rurais e entre as mulheres.

### 2.7. Estrutura Socioeconómica

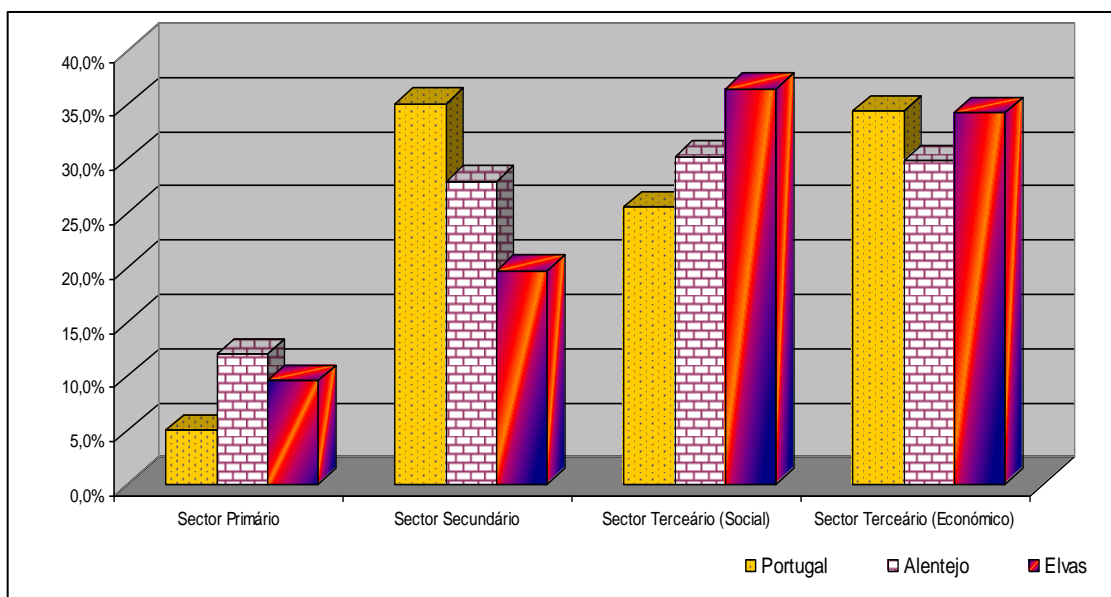
A população inativa idosa é de 19%. A população ativa aproxima-se da média do Alentejo com cerca 50%. Desta, 44% da população ativa exerce uma atividade e apenas 6% está desempregada.

Gráfico 5 - Taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de reformados



Relativamente aos setores de atividade, constata-se a predominância de população no setor terciário e um baixo valor (9%) no setor primário.

Gráfico 6 - Taxa de população empregada por setores de atividade



## 2.8. Aspetos Sociais da Cidade de Elvas

### Educação e cultura

3 Agrupamentos de Escolas

Colégio Luso-Britânico

Escola Superior Agrária de Elvas

Academia de Música

Coral Públia Hortênsia de Castro

Banda 14 de janeiro  
Rádio Elvas  
Rádio SIM  
Charanga dos Bombeiros Voluntários de Elvas  
Biblioteca Municipal  
Museu de Arte Contemporânea  
Museu da Fotografia  
Museu Militar  
Arquivo Histórico Municipal  
Museu de Arte Sacra  
Gota de Arte

### **Saúde**

Hospital de Santa Luzia de Elvas  
Centro de Saúde de Elvas

### **Desporto**

O Elvas C.A.D. (Clube Alentejano de Desportos)  
Os Elvenses  
C.E.N. (Clube Elvense de Natação)  
Estádio Municipal de Atletismo  
Clube de Tiro e Caça de Elvas  
Piscina Municipal  
Clube Escola de Ténis  
Centro de Trabalhadores do Bairro da Boa-Fé

### **Imprensa escrita e páginas web**

Jornal “Linhas de Elvas”  
Boletim Municipal  
Tudobem.com  
[www.cm-elvas.pt](http://www.cm-elvas.pt)  
[www.perspetiva.com](http://www.perspetiva.com)

### III. Identificação do Agrupamento

Por despacho do Sr. Diretor Regional Adjunto de Educação do Alentejo, datado de 28/11/2006, foi homologada a constituição do Agrupamento Vertical de Escolas N.º2 de Elvas, com sede na Escola Básica N.º1 de Elvas e que inclui os seguintes estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Elvas: Escola Básica N.º1 de Elvas, Escola Básica de Santa Luzia, Escola Básica da Calçadinha, Jardim de Infância de Malvar e Jardim de Infância do Revoltinho.

#### 3.1. Caracterização do Agrupamento

##### 3.1.1. Localização e Origem

###### **Escola sede - Escola Básica N.º1 de Elvas**

Implantada na periferia da cidade - saída para Juromenha - a escola está inserida numa zona de expansão urbana de características residenciais. Criada na fase de lançamento do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, a atual Escola Básica N.º1 de Elvas iniciou a sua atividade em 1968/69 em instalações precárias e arrendadas ao Colégio Luso-Britânico (tinham sido consideradas impróprias para a prática letiva daquele estabelecimento de ensino) - com a designação de Escola Preparatória de Gil Fernandes, que manteve até 1976.

Em 1970/71 e devido ao aumento da população escolar, foi forçada a alugar mais três salas a uma instituição religiosa da Ordem dos Terceiros, passando a sua atividade a desenvolver-se em dois pontos distintos da cidade.

Em 1971/72, alargou-se para as instalações da escola primária do bairro da Boa Fé, passando nessa altura a dispor de oito salas.

Em 1972/73 ocupou provisoriamente mais duas salas cedidas no edifício da Polícia de Segurança Pública, situação que se manteve até que, em 1975/76, foi transferida para as atuais instalações, na altura ainda em fase de acabamento (instalação elétrica provisória, pátios não pavimentados, etc.).

A mudança apressada e o súbito abandono das obras por parte da empresa construtora fizeram com que o projeto inicial não viesse a ser concluído, tendo a

escola começou a funcionar apenas com o equipamento das antigas instalações, não chegando nunca a ser apetrechada.

Foi uma das escolas escolhidas para o funcionamento do chamado Curso Experimental do Ensino Secundário.

Em 1981/82 começou a funcionar na escola o sétimo ano de escolaridade, devido a um protocolo celebrado com a Escola Secundária D. Sancho II, prevendo-se, na altura, que esta situação se prolongasse por um máximo de dois anos, período considerado suficiente para as obras de alargamento daquela escola secundária.

Porém, esta situação tomou-se definitiva e no ano letivo 1993/94 iniciou-se também o oitavo ano e no seguinte o nono.

Atualmente, já transformada em Agrupamento de Escolas N.º2 de Elvas, a sede - Escola Básica N.º1, divide a sua população escolar com a Escola Básica N.º2 da Boa-Fé e, também, com a Escola Básica de Vila Boim integrada no Agrupamento de Escolas N.º3 de Elvas.

No ano letivo de 1997/98 aderiu à experiência dos Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial (Despacho Conjunto n.º 123/97) tendo desde então ministrado os cursos de Operador de Sistemas Informáticos, Empregado Administrativo, Operador de Acabamentos Gráficos e Serviços de Andares em Hotelaria. Estes Cursos foram, temporariamente, substituídos por Cursos Vocacionais nas áreas do Turismo, Informática, Artes e Património. Recentemente, no ano letivo de 2016/17, voltaram a ser ministrados os Cursos de Educação e Formação Profissional.

No ano letivo de 2006/07, foi criado o Centro Novas Oportunidades, pelo Despacho nº 20846/2006, de 13 de outubro, tendo-se constituído como porta de entrada para todos os adultos, maiores de 18 anos, que pretendessem concluir as suas qualificações escolares de nível básico ou secundário, terminando funções em dezembro de 2013.

### **3.1.2. Caracterização Física**

#### **3.1.2.1. Caracterização das Instalações**

### **Escola Básica N.º1 de Elvas**

A Escola está situada em terreno acentuadamente desnivelado, com cinco plataformas, separadas por rampas. Os acessos são feitos por escadarias. As características de construção não estão adaptadas às condições climáticas da região, tendo, no entanto, a Direção-Regional de Educação e as Direções feito algumas intervenções no sentido de se minimizar esse problema.

#### Estrutura física e recursos materiais

- Área total do terreno - 31.800m<sup>2</sup>;
- As salas estão distribuídas por 5 pavilhões;
- Salas de aula normais – 16;
- Salas de aula específicas – 15;
- Espaços livres de recreio (descobertos) entre os Pavilhões;
- Dois campos de jogos;
- Pavilhão gimnodesportivo (coberto);
- Polivalente, que inclui: sala de convívio, bufete, papelaria, refeitório, cozinha, sala de informática, gabinete da Direção, serviços administrativos, reprografia, sala de apoio à inclusão, sala de professores, sala de diretores de turma e sala de reuniões.
- Pavilhão de Atividades de Complemento Curricular que inclui: Centro de Recursos com duas salas multiusos, duas salas de Informática, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a Biblioteca Escolar, integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, uma sala de aula e um gabinete de psicologia.

### **Escola Básica de Santa Luzia**

A área ocupada pela escola é de cerca de 8500 m<sup>2</sup>, na qual estão situados seis edifícios: três do Plano dos Centenários datados de 1957, um edifício do Plano indiferenciado datado do início da década de oitenta e dois mais recentes. Em quatro destes edifícios estão distribuídas dezasseis salas de aula de 1.º Ciclo. Num deles foi fechado o alpendre onde funciona a sala de professores. No quinto localizam-se duas salas de atividades do Jardim Infância, com um pequeno espaço destinado ao funcionamento da componente de apoio à família. No último encontram-se também

duas salas do 1.º Ciclo, utilizadas conforme as necessidades, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (também integrada na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares) e o bufete.

No ano de 2018 foi inaugurado o Centro Comunitário de Santa Luzia, onde se encontra uma sala polivalente, casas de banho, cozinha e um refeitório destinado aos alunos da Escola de Santa Luzia e Jardins de Infância do Agrupamento.

A escola dispõe de um pátio de recreio descoberto com um pequeno espaço infantil, equipado com algumas estruturas lúdicas. No restante terreno estão plantadas árvores, quase todas laranjeiras e limoeiros.

Todo este espaço está rodeado por um muro rematado com gradeamento, no qual foram instalados dois portões de ferro. No portão mais pequeno, existe uma portaria com guarda, que controla as entradas e saídas dos alunos e de pessoas estranhas aos serviços.

#### **Jl do Revoltinho**

O Jardim de Infância do Revoltinho funciona num edifício composto por três salas de atividades, uma sala polivalente para as AAAF's (Atividades de Animação e Apoio à Família), casa de banho, copa e duas salas de arrecadação.

Existe um pátio exterior composto por uma zona descoberta de dimensão razoável, com um parque infantil instalado e uma pequena zona coberta.

#### **Escola Básica da Calçadinha**

O espaço é composto por dois edifícios. Um com duas salas de aula onde funciona o 1.º Ciclo e o outro com uma sala onde funciona o Jardim de Infância.

A escola tem um pátio coberto e uma zona descoberta de dimensões razoáveis.

#### **Jardim de Infância de Malvar**

O Jardim de Infância funciona num edifício anexo à Junta de Freguesia de S. Brás e S. Lourenço, tem um espaço exterior vedado, com sala de atividades e uma sala destinada à componente de apoio à família. Para o desenvolvimento de algumas atividades usufrui de um salão polivalente e de um parque desportivo público, pertença da Junta de Freguesia.

### **3.1.2.2. Condições Materiais e de Equipamento**

O Agrupamento apresenta, algumas carências ao nível dos espaços e equipamentos, nomeadamente:

#### Espaços e equipamentos inexistentes:

- Acessos cobertos entre os pavilhões/edifícios;
- Mediateca;
- Auditório;
- Parque de estacionamento para automóveis de pessoal docente, pessoal administrativo e pessoal auxiliar;
- Climatização das salas de aula da Escola Básica N.º1;
- Campo de jogos com balizas para a prática do futebol na Escola Básica de Santa Luzia.

#### Espaços e equipamentos insuficientes:

- Expositores;
- Arrecadações;
- Material informático.

#### Estado de conservação:

- Edifícios: com espaços a necessitar de intervenção;
- Espaços exteriores: com necessidade de intervenção;
- Equipamentos: progressivamente, alguns dos estabelecimentos do Agrupamento têm vindo a ser apetrechados, nomeadamente em mobiliário e equipamento informático.

Com o decorrer dos anos, outras intervenções de maior envergadura deveriam ter sido feitas, particularmente ao nível das coberturas, que apresentam evidentes sinais de degradação, sendo prioritária a questão da retirada do amianto.

### **3.1.2.3. Recursos Humanos e Estruturas de Orientação Educativa**



Recursos Humanos:

Os órgãos de Administração e Gestão da Escola são os seguintes:

- Conselho Geral;
- Direção;
- Conselho Pedagógico;
- Conselho Administrativo;
- Associação de Pais e Encarregados de Educação.

As estruturas de orientação educativa são as seguintes:

- Departamentos Curriculares;
- Grupos disciplinares;
- Conselhos de Turma;
- Conselhos de Diretores de Turma/Ciclo;
- Serviços de Psicologia e Orientação;
- Equipa multidisciplinar de Apoio à Inclusão.

**3.1.2.4. Relações com Entidades do Meio Envolverte**

- Câmara Municipal de Elvas;
- Biblioteca Municipal;
- Museus;
- Casa da Cultura;
- Jornal Linhas de Elvas;
- Centro de Saúde de Elvas;
- Bombeiros Voluntários de Elvas;
- Polícia de Segurança Pública;
- Guarda Nacional Republicana;
- Protocolos estabelecidos pelo Jornal Escolar “O Aqueduto” com outras escolas e com algumas entidades;
- Escola Superior Agrária de Elvas;
- Escola Superior de Educação de Portalegre;
- Clube de Futebol “Os Elvenses”;
- Universidade da Terceira Idade;

- APPACDM;
- Centro de Emprego de Elvas;
- Clube Escola de Ténis de Elvas.

### **3.1.3. Organização Pedagógica**

#### **3.1.3.1. Critérios de Distribuição do Serviço Docente**

A componente letiva do horário semanal dos docentes é em função do respetivo ciclo e nível de ensino. A organização da componente letiva do horário semanal dos docentes dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico é aplicada nos termos do artigo 77.º, conjugado com o artigo 79.º do Estatuto da Carreira Docente dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário (ECD) de acordo com o Despacho Normativo n.º 10-B/2018.

A componente letiva de cada docente corresponde ao número de aulas lecionadas e abrange todo o trabalho efetuado com a turma ou grupo de alunos durante o período de lecionação de cada disciplina ou área curricular não disciplinar.

Os educadores de infância da Educação Pré-escolar e os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico cumprem 25 horas letivas e têm a componente não letiva de estabelecimento que vier a ser atribuída pela Diretora, em articulação com a legislação vigente e os normativos que vierem organizar o funcionamento dos anos letivos.

Os professores dos 2.º e 3.º Ciclos cumprem vinte e duas horas letivas, exceto aqueles que tenham redução nos termos do art.º 79.º do ECD, caso em que a componente não letiva de estabelecimento é acrescida da correspondente redução da componente letiva. A componente não letiva de estabelecimento é atribuída pela Diretora em articulação com a legislação vigente e os normativos que vierem organizar o funcionamento dos anos letivos.

#### **3.1.3.2. Critérios para a Elaboração dos Horários**

No uso das competências, que em matéria de gestão dos tempos escolares lhe são legalmente concedidas, cabe ao Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas aprovar os critérios gerais a que obedecerá a elaboração dos horários. Na elaboração do horário de trabalho do pessoal docente é obrigatoriamente registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho,

com exceção da componente não letiva destinada a trabalho individual e da participação em reuniões de natureza pedagógica convocadas nos termos legais.

### **Princípios a ter em conta na elaboração dos horários dos alunos**

Os critérios de constituição dos horários dos alunos obedecem ao estipulado no Despacho Normativo n.º 10-B/2018.

**Pré-escolar** – O horário de trabalho do Jardim de Infância serve para ajustar o horário aos interesses e necessidades das famílias, não podendo, nunca, implicar a diminuição do número de horas de funcionamento do Jardim de Infância, que seja estipulado pelo Ministério da Educação. As famílias poderão beneficiar das AAAF's, especialmente no que se refere ao prolongamento de horário, no período que antecede as aulas (de acordo com as necessidades e a disponibilidade do Agrupamento), no período de almoço e após o fim da atividade letiva.

**1.º Ciclo** – As escolas do 1.º Ciclo funcionam todas em regime normal, das nove às doze horas e trinta minutos e das catorze horas até às quinze horas e trinta minutos. A partir das dezasseis horas os alunos estão ocupados em atividades de enriquecimento curricular. O horário destas escolas poderá ser alterado desde que haja confluência de interesses das partes envolvidas.

**2.º e 3.º Ciclos** – As atividades escolares decorrem no período da manhã e da tarde. O intervalo do almoço é superior a uma hora, apesar do estabelecimento de ensino estar dotado de refeitório.

O horário deve ter uma distribuição letiva equilibrada de modo a não haver dias muito sobrecarregados.

Na distribuição da carga letiva semanal deve evitar-se a existência de aulas isoladas, não sendo permitidos “furos” no horário.

### **3.1.3.3. Critérios para Constituição de Turmas**

- Manter, sempre que possível, os alunos na mesma turma na transição de ano de escolaridade;
- Na formação de turmas de 1.º ano, considerar os grupos dos alunos no ano anterior, por forma a evitar que fiquem alunos isolados;
- Considerar o nível etário dos alunos;
- Procurar distribuir os alunos repetentes pelas diversas turmas;
- Procurar que haja um equilíbrio na distribuição por género;
- Ter em conta as recomendações do Conselho de Turma/Professor titular de turma;
- As turmas com alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, cujo relatório Técnico-Pedagógico sugira ser benéfico à aprendizagem a redução de turma, são constituídas por um máximo de 20 alunos não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições;
- A constituição, a título excecional, de turmas com número inferior ou superior ao estabelecido carece de autorização da respetiva DRE, mediante proposta fundamentada da Diretora.

Os restantes critérios obedecem ao estipulado no Despacho normativo n.º 10-A/2018 de 19 de junho.

As turmas dos Cursos de Educação e Formação (CEF) são constituídas por um número mínimo de 15 alunos e um máximo de 20. O acesso e seleção dos candidatos a estes cursos regem-se por critérios pedagógicos/vocacionais de acordo com o despacho conjunto n.º 453/2004 de 27 de julho.

### **3.2. Oferta Educativa**

O Agrupamento de Escolas N.º2 de Elvas garante a escolaridade obrigatória aos alunos do concelho de Elvas, formando jovens essencialmente para o prosseguimento de estudos. Deste modo, a oferta educativa ao nível do Ensino Básico vai desde a Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º até ao 3.º Ciclo. A oferta de Cursos de Educação e Formação, nos últimos anos, revelou-se fundamental para a diminuição significativa do abandono escolar no 3.º Ciclo.

### 3.3. Caracterização da Comunidade Educativa

#### 3.3.1. Corpo Discente

Quadro 2 – Número de alunos ano letivo 2018/2019

Alunos	
Pré-Escolar	134
1.º CEB	366
2.º CEB	208
3.º CEB	348

O Jardim de Infância do Revoltinho possui 61 alunos distribuídos por 3 salas, Santa Luzia apresenta 2 salas com um total de 43 alunos, Malvar 20 alunos e a Calçadinha 10.

Os discentes do 1.º Ciclo frequentam, na sua grande maioria, a Escola de Santa Luzia, sendo 40 na Calçadinha.

No 2.º Ciclo existem 5 turmas de 5.º e 5 de 6.º ano, com uma média de 21 alunos por turma.

No 3.º Ciclo existem 6 turmas de 7.º ano, com uma média de 20 alunos por turma; 5 turmas de 8.º ano, com uma média de 21 alunos e 5 turmas de 9.º ano, com uma média de 21 alunos por turma.

Existe ainda o curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos com 18 alunos e o curso de Serviço de Andares em Hotelaria com 13 alunos.

### 3.3.2. Análise do Sucesso Escolar

Quadro 3- Resultados da avaliação final – ano letivo 2015/2016

2015/2016					
ANOS DE ESCOLARIDADE	ALUNOS			SUCESSO (%)	INSUCESSO (%)
	N.º ALUNOS	TRANSITOU/ APROVADO	NÃO TRANSITOU/ NÃO APROVADO		
1.º ANO	84	83	1	99%	1%
2.º ANO	94	83	11	88%	12%
3.º ANO	108	101	7	94%	6%
4.º ANO	117	110	7	94%	6%
TOTAL 1.º CICLO	403	377	26	94%	6%
5.º ANO	110	104	6	95%	5%
6.º ANO	112	103	9	92%	8%
TOTAL 2.º CICLO	222	207	15	93%	7%
7.º ANO	94	85	9	90%	10%
8.º ANO	105	94	11	90%	10%
9.º ANO	97	86	11	89%	11%
TOTAL 3.º CICLO	296	265	31	90%	10%
TOTAIS GERAIS	921	849	72	92%	8%

Quadro 4- Resultados da avaliação final – ano letivo 2016/2017

2016/2017					
ANOS DE ESCOLARIDADE	ALUNOS			SUCESSO (%)	INSUCESSO (%)
	N.º ALUNOS	TRANSITOU/ APROVADO	NÃO TRANSITOU/ NÃO APROVADO		
1.º ANO	102	98	4	96%	4%
2.º ANO	93	91	2	98%	2%
3.º ANO	94	93	1	99%	1%
4.º ANO	107	104	3	97%	3%
TOTAL 1.º CICLO	396	386	10	97%	3%
5.º ANO	117	113	4	97%	3%
6.º ANO	116	109	7	94%	6%
TOTAL 2.º CICLO	233	222	11	95%	5%
7.º ANO	114	105	9	92%	8%
8.º ANO	88	82	6	93%	7%
9.º ANO	97	91	6	94%	6%
TOTAL 3.º CICLO	299	278	21	93%	7%
TOTAIS GERAIS	928	886	42	95%	5%

Quadro 5 - Resultados da avaliação final – ano letivo 2017/2018

2017/2018					
ANOS DE ESCOLARIDADE	ALUNOS			SUCESSO (%)	INSUCESSO (%)
	N.º ALUNOS	TRANSITOU/ APROVADO	NÃO TRANSITOU/ NÃO APROVADO		
1.º ANO	84	80	4	95%	5%
2.º ANO	103	100	3	97%	3%
3.º ANO	93	92	1	99%	1%
4.º ANO	93	90	3	97%	3%
TOTAL 1.º CICLO	373	362	11	97%	3%
5.º ANO	105	92	13	88%	12%
6.º ANO	123	109	14	89%	11%
TOTAL 2.º CICLO	228	201	27	88%	12%
7.º ANO	105	90	15	86%	14%
8.º ANO	106	90	16	85%	15%
9.º ANO	11	4	7	36%	64%
TOTAL 3.º CICLO	222	184	38	83%	17%
TOTAIS GERAIS	823	747	76	91%	9%

Gráfico 7 – Taxa de transição do 1.º Ciclo

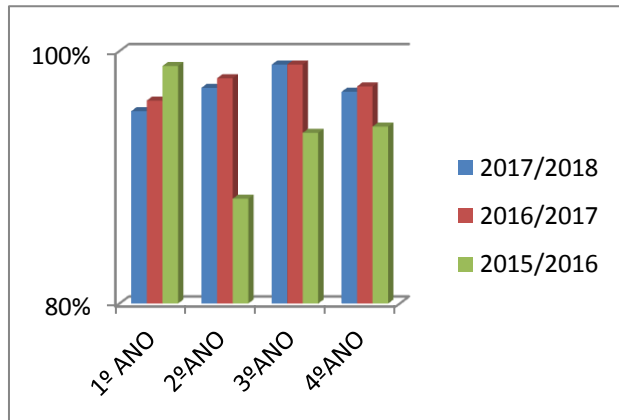


Gráfico 8 – Taxa de transição do 2.º Ciclo

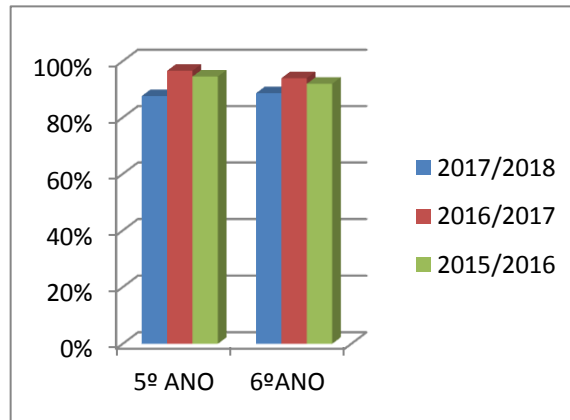
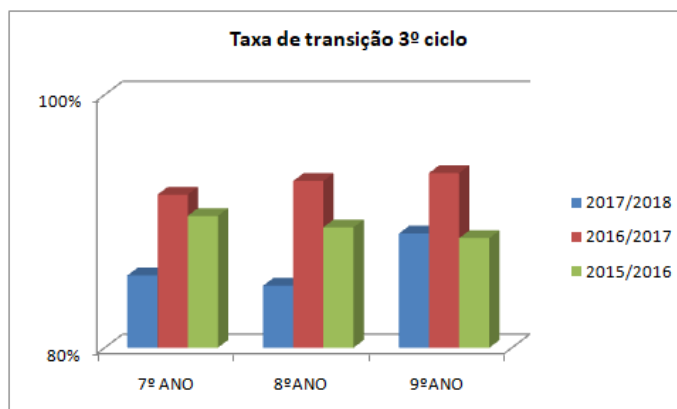


Gráfico 9 – Taxa de transição do 3.º Ciclo



Ao longo do triénio 2015/2018, verificou-se uma evolução positiva da taxa de transição no 1.º Ciclo, à exceção do 1.º ano. Relativamente aos 2.º e 3.º Ciclos constatou-se que, apesar de ter ocorrido uma ligeira evolução positiva no ano letivo 2016/2017, no ano seguinte ocorreu um decréscimo na taxa de transição.

Gráfico 10 – Taxa de sucesso por disciplinas no 2.º Ciclo

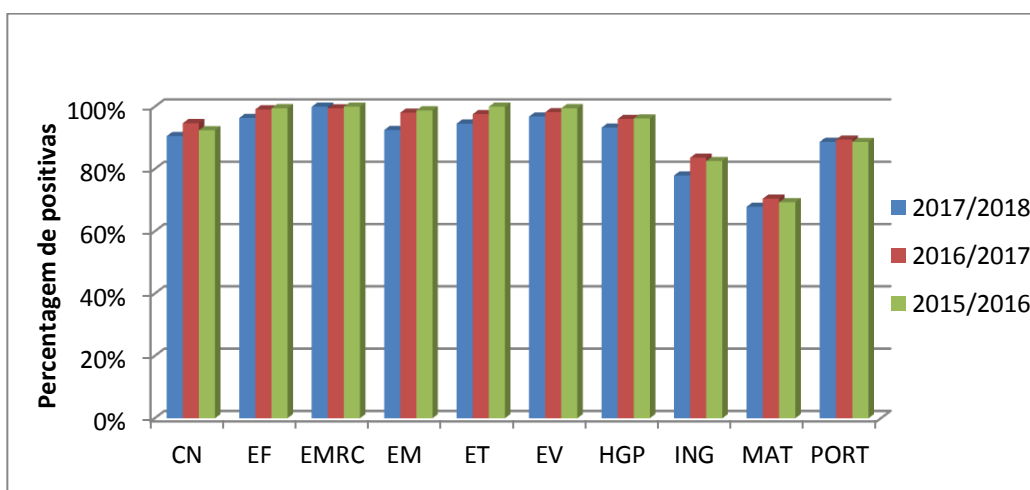


Gráfico 11 – Taxa de sucesso por disciplinas no 3.º Ciclo

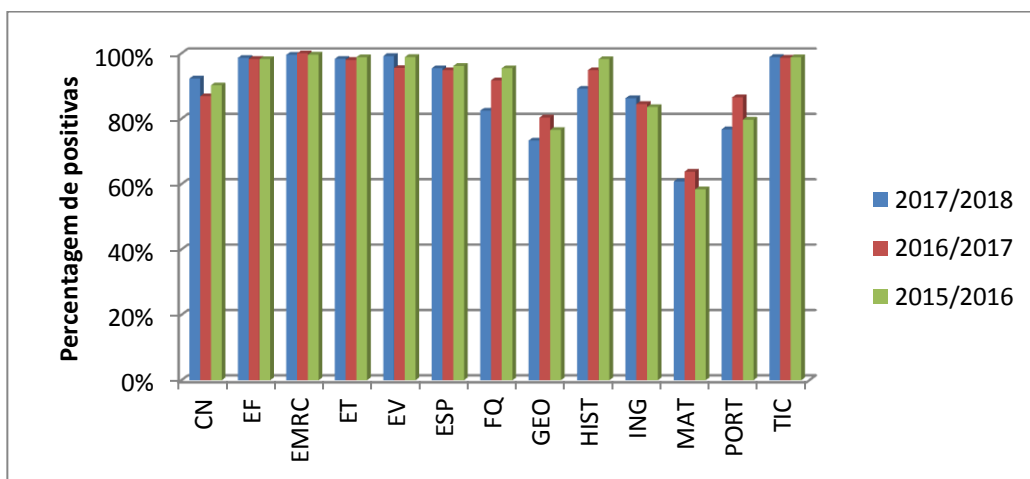
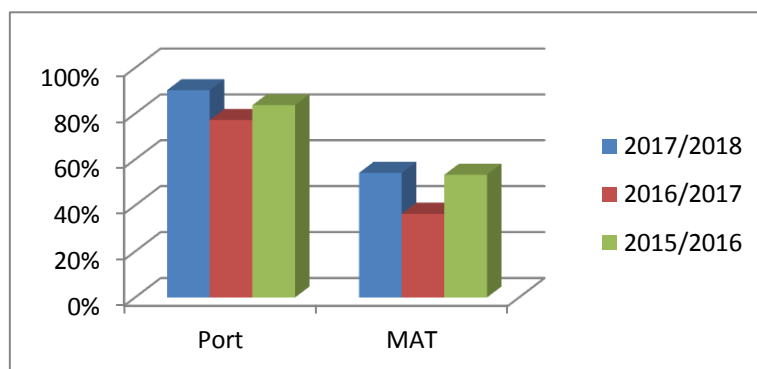




Gráfico 12 – Taxa de sucesso nas Provas Finais do 9.ºAno



No ano letivo 2017/2018 verificou-se que os resultados obtidos pelos alunos na Prova Final de Português de 9.º ano, foram excelentes, uma vez que a percentagem de níveis inferiores a três foi de 9,4% e a percentagem de níveis superiores a dois foi de 90,6%, sendo positiva a percentagem de sucesso que se situa acima da média de sucesso a nível nacional que foi de 87%.

A média das classificações dos alunos da escola na Prova Final de Português foi de 66,65%, enquanto que a média das classificações a nível nacional foi de 66%, verificando-se que a média da escola se situa 0,65% acima da média nacional.

Confrontando os resultados da avaliação interna com os da avaliação externa, verificou-se uma acentuada discrepância que se justifica pela aplicação dos critérios de avaliação da disciplina de Português, ao longo do ano letivo, os quais contemplam também os pesos de quinze por cento no domínio da oralidade e vinte por cento no domínio das atitudes e valores, que não são considerados na Prova Final.

No que se refere à disciplina de Matemática, constatou-se que os resultados obtidos pelos alunos na Prova Final de 9.º ano, foram satisfatórios, pois foi obtida a percentagem de 45,8% de níveis inferiores a três e 54,2% de níveis superiores a dois, sendo positiva a percentagem de sucesso, acima da média de sucesso a nível nacional que foi de 48%.

Na Prova Final de Matemática, a média das classificações dos alunos da escola, foi de 49%, enquanto que a média das classificações a nível nacional foi de 47%, verificando-se que a média da escola se situa 2% acima da média nacional.

Na disciplina de Matemática não se verificaram discrepâncias significativas entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa, as pequenas discrepâncias verificadas, diferenças de um nível acima ou abaixo da avaliação interna, podem dever-

se a vários fatores, internos e externos, nomeadamente, ao facto da classificação interna dos alunos ter em consideração os critérios de avaliação da disciplina, dos quais fazem parte as atitudes e os valores, aos quais corresponde uma ponderação de vinte por cento, enquanto que a classificação externa avalia apenas os conhecimentos dos alunos. No que respeita aos fatores externos verifica-se a aceitação fácil de maus resultados na disciplina de Matemática por parte de muitos alunos e Encarregados de Educação; a imagem negativa da Matemática e pouca valorização da aprendizagem desta disciplina e a falta de acompanhamento por parte de alguns Encarregados de Educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos.

### 3.3.3. Corpo Docente

Quadro 6 – Número e categoria dos professores do Agrupamento

Docentes				
Docentes	Contratados	QZP	QA	Total
Educadores	0	2	6	8
1.º Ciclo	4	8	19	31
2.º e 3.º Ciclo	15	10	35	60
Ensino Especial	0	0	3	3
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>63</b>	<b>102</b>

O número de professores do Agrupamento (Quadro de Agrupamento, Quadro de Zona Pedagógica e Contratados), no ano letivo de 2018/2019, é de 102, representando os professores de Quadro de Agrupamento 62% do total do corpo docente. A média de idade dos docentes é de 49 anos.

Gráfico 13 – Categoria profissional dos professores

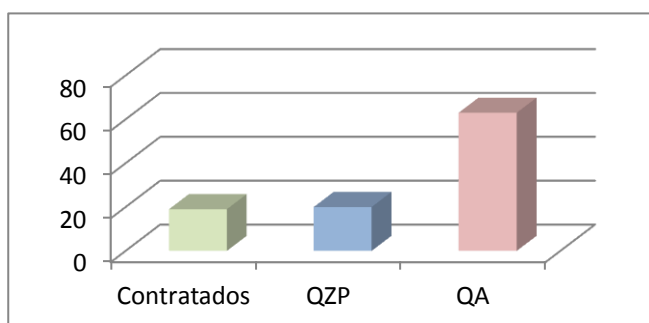
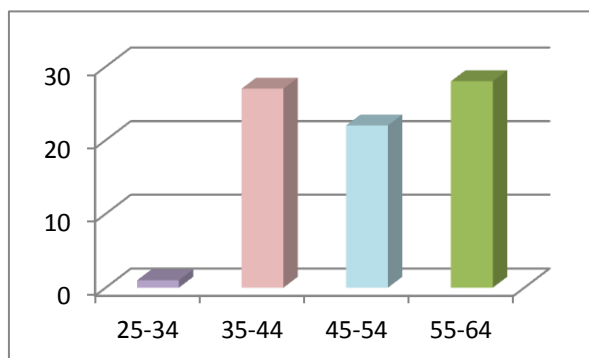


Gráfico 14 – Faixa etária dos professores



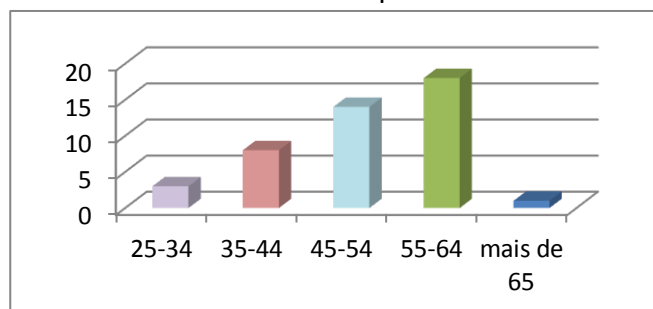
### 3.3.4. Corpo Não Docente

Quadro 7 – Número e categoria do pessoal não docente do Agrupamento

Pessoal Não Docente	
Não Docentes	Categoria
Assistentes Operacionais	32
Assistentes Técnicos	6
Coord. Técnicos	1
Enc. P. Auxiliar	1
Técnico Sup. - AEC	7
Técnico Especializado	2
<b>TOTAIS GERAIS</b>	<b>49</b>

O número de pessoal não docente do Agrupamento de Escolas N.º2 de Elvas é de 49, no entanto o número não se considera adequado face às necessidades do Agrupamento. A média de idade do pessoal não docente é de 52 anos.

Gráfico 15 – Faixa etária do pessoal não docente



#### IV. Análise SWOT

PONTOS FORTES (Strenghts)	PONTOS FRACOS (Weaknesses)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom clima de escola, promovido pelo pessoal docente;</li> <li>• Corpo docente estável e empenhado;</li> <li>• Qualidade científico-pedagógica nos vários níveis de ensino;</li> <li>• Adequação das respostas educativas prestadas pela educação especial a alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, com a participação da comunidade educativa, visando a plena integração e inclusão;</li> <li>• Rede de Bibliotecas Escolares com plano de atividades atrativo, articulado e de proximidade com as escolas, com os alunos e com as suas necessidades;</li> <li>• Razoável apetrechamento dos espaços, em termos didáticos e lúdicos;</li> <li>• Pessoal não docente, em regra, eficiente, cumpridor e prestável;</li> <li>• Protocolos eficientes, com entidades externas;</li> <li>• A existência de um clima de disciplina e de respeito mútuo (pronta intervenção da Direção, de Diretor de Turma e restante comunidade educativa);</li> <li>• Trabalho colaborativo;</li> <li>• Importância atribuída à avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na escola sede, instalações escolares envelhecidas, pouco acolhedoras e despersonalizadas;</li> <li>• Insuficiente monitorização e eficácia dos apoios prestados;</li> <li>• Pouca implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem;</li> <li>• Falta de valores cívicos, por parte de alguns alunos;</li> <li>• Desvalorização, por parte dos alunos, da escola e do que ela representa;</li> <li>• Falta de hábitos de trabalho sistemático, por parte dos alunos;</li> <li>• Deficientes métodos de estudo;</li> <li>• A consolidação do processo de auto avaliação como instrumento de auto regulação, de modo a sustentar a melhoria da organização escolar;</li> <li>• Não sistematização regular do processo de autoavaliação;</li> <li>• Absentismo no 1.º Ciclo (alunos de etnia cigana).</li> </ul>

<p>formativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coerência dos documentos estruturantes – intencionalidade consistente;</li> <li>• Desenvolvimento/Envolvimento em projetos nacionais e internacionais com resultados positivos ao nível da interação com a comunidade educativa;</li> <li>• Equipa Multidisciplinar para despiste e acompanhamento de situações cognitivas e sociais especiais/problemáticas, com membros especializados em apoios educativos, na área da psicologia e assistência social;</li> <li>• Apoio dos docentes aos alunos preparando-os para as Provas Finais.</li> </ul>	
--	--

OPORTUNIDADES (Opportunities)	CONSTRANGIMENTOS (Threats)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades externas com vista à melhoria da qualidade do serviço prestado;</li> <li>• Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Associações de Pais/Encarregados de Educação; Juntas de Freguesia; Câmara Municipal de Elvas; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Elvas - CPCJ);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao contexto sócio económico atual;</li> <li>• Diminuta participação dos pais/Encarregados de Educação, com a intencionalidade e regularidade desejável no processo educativo dos seus educandos;</li> <li>• Falta de pessoal não docente para fazer face ao acompanhamento das</li> </ul>

<p>Direção de Serviços da Região Alentejo [DGEstE]; Ministério da Educação entre outros);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concurso a projetos nacionais de combate ao insucesso e abandono escolares.</li> </ul>	<p>atividades letivas, dos almoços e das atividades de enriquecimento curricular, no 1.º Ciclo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baixo nível sócio económico de muitos alunos;</li> <li>• Envelhecimento das instalações (sede);</li> <li>• Número reduzido de assistentes operacionais.</li> </ul>
---	---

## V. Missão, Visão, Valores e Prioridades para Agrupamento

### Missão

O sucesso educativo deverá ser a demanda superior deste Agrupamento alicerçada na qualidade, no rigor e na disciplina do ensino aí prestado.

A formação de cidadãos conscientes e empenhados nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, profissional e social enraíza-se numa segura transmissão de valores (liberdade, solidariedade, partilha, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade e excelência).

O Agrupamento de Escolas N.º2 de Elvas é uma instituição pública comprometida com a formação integral de crianças e jovens, com a cultura, com a qualidade e inovação. Para tal valoriza a inclusão, a cooperação, a responsabilidade, a criatividade, o espírito crítico e empreendedor. Neste sentido, pretende-se:

- Garantir um serviço educativo credível e de qualidade;
- Integrar e valorizar o esforço e o papel de cada um;
- Assegurar o direito de uma educação para todos;
- Dotar os alunos de conhecimentos sobre si próprios e os outros;
- Abrir as suas portas ao meio envolvente e aprender com ele;
- Transmitir valores universais e inalienáveis;
- Encaminhar os alunos ou prepará-los para a integração na vida ativa;
- Formar cidadãos autónomos, reflexivos, responsáveis e interventivos;

- Contribuir para o desenvolvimento do país, preparando os alunos para corresponder aos desafios de um mundo globalizante.

### **Visão**

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas N.º2 de Elvas se constitua como uma instituição aberta ao exterior, plural e inclusiva, que perceba que se aprende com a experiência e com o conhecimento de outros ramos do saber, que se valoriza quando aceita olhar para fora de si, quando procura hipóteses, paradigmas e estratégias noutras organizações, criando com elas protocolos de articulação que visem o sucesso educativo dos alunos e a promoção da organização, com sentido de oportunidade, de verdade, de esperança, de otimismo e de ética profissional.

De modo a formar indivíduos responsáveis, autónomos e socialmente interventivos a escola deverá proporcionar oportunidades para praticar e inculcar, através da reflexão, da responsabilização e do exemplo, valores universais inquestionáveis, como o respeito, a dignidade, a comunicação, a cooperação, a confiança, a esperança, o otimismo, a resiliência, a ética, a bondade e a integridade, entre outros.

### **Valores**

Pretende-se uma escola de qualidade onde o aluno aprende a ser, a conviver, a comunicar, a trabalhar e a valorizar a diversidade.

Uma escola, onde se estimula a autonomia, a criatividade, a aquisição de estratégias inovadoras para explorar, descobrir e resolver problemas, integrando equipas de trabalho. Uma escola onde os valores sociais, humanos e ambientais constituem o eixo transversal das aprendizagens.

Como tal, o Agrupamento adota os seguintes valores:

- O gosto de aprender;
- A cultura de trabalho;
- O trabalho em equipa;
- Uma escola integradora;
- A formação integral - nas vertentes cognitiva, cultural, ambiental e humanista;
- A equidade;

- A liberdade individual.

### **Prioridades do Agrupamento**

Consideram-se, para o Agrupamento, as seguintes grandes prioridades:

- 1. Promover um sucesso educativo de qualidade;**
- 2. Fomentar a educação para a cidadania ativa;**
- 3. Melhorar a relação escola-família-comunidade;**
- 4. Reforçar estratégias de comunicação, articulação curricular e colaborativa;**
- 5. Implementar uma autoavaliação para a melhoria.**



## VI. Plano de Ação Estratégico

Prioridades	Objetivos	Estratégias/Ações	Metas	Indicadores de medida
<p><b>1. Promover um sucesso educativo de qualidade</b></p>	<p><b>1. Promover o sucesso escolar em todos os níveis de ensino.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver uma cultura de sucesso que promova a valorização do estudo e do trabalho e o respeito pelas regras, desde a Educação Pré-Escolar.</li> <li>- Fomentar, nos alunos, hábitos de trabalho e de reflexão, promovendo a sua auto-responsabilização.</li> </ul>	<p><b>1.1.</b> Reforçar a preparação e organização das atividades letivas, sob supervisão dos Coordenadores de Departamento.</p> <p><b>1.2.</b> Fomentar as aprendizagens centradas no aluno.</p> <p><b>1.3.</b> Investir em práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para aprendizagens significativas e motivadoras.</p> <p><b>1.4.</b> Tornar possível a plena utilização dos recursos pedagógicos existentes e dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades das diferentes disciplinas e projetos de trabalho.</p> <p><b>1.5.</b> Dinamizar atividades de carácter experimental, estimulando a cultura científica, através da melhoria e otimização dos recursos existentes na escola.</p> <p><b>1.6.</b> Continuar a promover atividades extracurriculares que, enquadradas no Plano de Atividades,</p>	<p><b>a)</b> Melhorar a taxa de sucesso desde a Educação Pré-Escolar até ao 3.º Ciclo.</p> <p><b>b)</b> Melhorar a taxa de sucesso nas Provas Finais de Matemática e Português.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxas de aprovação por ano e por ciclo.</li> <li>- Taxas de sucesso nas Provas Finais de Matemática e Português.</li> </ul>

		<p>complementem a formação curricular dos alunos e os motivem para o estudo e promovam uma cultura científico-humanística e de investigação: exposições, concertos, concursos, clubes e projetos.</p> <p><b>1.7.</b> Divulgar junto de toda a Comunidade Educativa os trabalhos realizados pelos alunos com a colaboração dos seguintes meios: jornal escolar “O Aqueduto”, semanário Linhas de Elvas, rádios locais “Rádio Elvas” e “Rádio Sim”, blogues das Bibliotecas Escolares, página do projeto Repórteres SL e página do Agrupamento.</p> <p><b>1.8.</b> Elaborar Planos de Trabalho de Turma, com a participação de todos os professores e de acordo com os interesses da turma, que reflitam as diferenças e que incluam estratégias de recuperação.</p> <p><b>1.9.</b> Adotar procedimentos eficazes de diagnose, avaliação, formação e requalificação de todas as atividades, estratégias e práticas a implementar, incluindo as atividades extracurriculares.</p> <p><b>1.10.</b> Incentivar a participação de alunos em concursos</p>		
--	--	---	--	--

		<p>e outros projetos nacionais e internacionais, como é o caso dos projetos <i>eTwinning</i>, que promovem a aprendizagem da Língua Estrangeira e ainda o desenvolvimento de uma cultura/cidadania global.</p> <p><b>1.11.</b> Continuar a implementar o Quadro de Mérito e Excelência.</p> <p><b>1.12.</b> Apoio no âmbito de Português:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoios educativos;</li> <li>- Coadjuvação;</li> <li>- PNL;</li> <li>- PLNM;</li> <li>- BE/CRE;</li> <li>- Concursos;</li> <li>- PAE (medidas 2 e 3).</li> </ul> <p><b>1.13.</b> Apoio no âmbito da Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoios educativos;</li> <li>- Coadjuvação;</li> <li>- BE/CRE;</li> <li>- Concursos;</li> </ul>		
--	--	---	--	--

	<p><b>2. Formar e preparar alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, enquanto cidadãos de pleno direito, para a inserção na vida ativa.</b></p>	<p>- PAE (medida 3).</p> <p><b>2.1.</b> Continuação da diversificação de estratégias de inclusão dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de dinâmicas diferenciadas no contexto de sala de aula;</li> <li>- Articulação das diferentes valências no apoio a professores com alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de carácter permanente.</li> </ul> <p><b>2.2.</b> Articulação do trabalho desenvolvido com os alunos com NEE e a BE, promovendo a existência de dinâmicas e iniciativas no âmbito de apoio ao currículo formal, com vista a facilitar a existência de aprendizagens diversificadas bem como o acesso a recursos documentais e tecnológicos complementar ao estudo em sala de aula.</p> <p><b>3.1.</b> Criar respostas educativas/ formativas de acordo</p>	<p><b>c)</b> Aumentar a taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.</p>	<p>- Relatórios de informação e avaliação.</p>
--	---	--	---	--

	<p><b>3. Continuar a alargar a oferta educativa.</b></p>	<p>com as necessidades do mercado de trabalho e com o perfil dos alunos.</p> <p><b>3.2.</b> Criar respostas educativas aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, através de Planos Individuais de Transição, que facilitem a concretização da escolaridade obrigatória.</p> <p><b>3.3.</b> Realizar um despiste precoce de situações de inadequação ao currículo regular, prevenindo o insucesso escolar repetido, gerador da desmotivação e desresponsabilização dos alunos em relação às suas aprendizagens.</p> <p><b>4.1.</b> Dar continuidade à formação do corpo docente e não</p>	<p><b>d)</b> Diversificar a oferta de percursos educativos/formativos</p>	<p>- Número de cursos de formação existentes.</p> <p>- Número de alunos a frequentar os mesmos.</p>
--	--	--	---	---

	<p><b>4. Promover a participação dos docentes e pessoal não docente em ações de formação contínua de acordo com as necessidades do Agrupamento.</b></p> <p><b>5. Reduzir o absentismo.</b></p>	<p>docente, tendo em conta a melhoria das competências profissionais e as necessidades do Agrupamento na prossecução de um ensino de qualidade.</p> <p><b>4.2.</b> Propor a realização de ações ao CEFOPNA.</p> <p><b>5.1</b> Identificar dificuldades de aprendizagem, indisciplina e risco de abandono escolar, propondo planos de atuação.</p> <p><b>5.2</b> Reforçar o acompanhamento por parte do Diretor de Turma, professores da turma, tutores e EMAEI.</p> <p><b>5.3</b> Reforçar as interações entre Diretor de Turma/ professores da turma e os Encarregados de Educação.</p> <p><b>5.4</b> Consciencializar os Encarregados de Educação da importância da frequência das aulas de apoio, apoio ao estudo e atividades extracurriculares.</p> <p><b>5.5</b> Potenciar a parceria com entidades creditadas para</p>	<p><b>e)</b> Melhorar o desempenho pessoal e profissional.</p> <p><b>f)</b> Realizar ações de formação no Agrupamento.</p> <p><b>g)</b> Elaborar Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Individuais de Transição para a vida ativa pelas equipas responsáveis.</p> <p><b>h)</b> Implementar medidas definidas nos planos de atuação.</p>	<p>- Percentagem de pessoal docente e não docente que realizam ações de formação.</p> <p>- Relatórios/ correspondência de casos de alunos em risco de abandono escolar.</p>
--	--	---	---	---

	<p><b>6. Gerir os recursos humanos.</b></p> <p><b>7. Motivar todos os colaboradores.</b></p> <p><b>8. Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo.</b></p>	<p>acompanhamento de situações de risco.</p> <p><b>6.1.</b> Distribuição do serviço tendo em conta a continuidade pedagógica e as competências pessoais e profissionais.</p> <p><b>7.1</b> Implementação de medidas para que o Agrupamento seja reconhecido pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.</p> <p><b>7.2.</b> Realização de reuniões setoriais onde são partilhados os objetivos e metas.</p> <p><b>8.1.</b> Participação em projetos, sempre que possível, que permitam inovar e tragam um efeito multiplicador no Agrupamento.</p>	<p><b>i)</b> Manter, sempre que possível, a continuidade pedagógica.</p> <p><b>j)</b> Manter a equidade na gestão dos recursos.</p> <p><b>k)</b> Manter/aderir a projetos.</p>	<p>- Relatórios e mapa de distribuição de serviço.</p> <p>- Relatórios e atas.</p> <p>- Relatórios e atas.</p>
--	--	---	--	--

	<p><b>9. Promover/Otimizar acordos e protocolos com outras entidades com vista ao sucesso escolar e educativo</b></p>	<p><b>9.1.</b> Manutenção/estabelecimento de parcerias e protocolos e potenciar a sua capacidade de modo a dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa.</p> <p><b>9.2.</b> Promoção/otimização da participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo na melhoria do serviço educativo.</p>	<p><b>l)</b> Manter/aumentar o número de protocolos.</p> <p><b>m)</b> Divulgar os projetos e outras atividades a toda a comunidade.</p>	<p>- Protocolos</p>
<p><b>2. Fomentar a educação para a cidadania ativa</b></p>	<p><b>10. Promover a educação para a cidadania.</b></p>	<p><b>10.1.</b> Reforço, de forma transversal em todos os ciclos, dos valores para a Cidadania:</p> <p><b>10.2.</b> Desenvolvimento do respeito pelo outro e pelas normas de convivência na escola;</p> <p><b>10.3.</b> Dinamização de ações que exaltem práticas de cooperação, solidariedade e respeito;</p> <p><b>10.4.</b> Promover o diálogo intercultural entre crianças e jovens de diferentes ambientes sociais e geográficos;</p> <p><b>10.5.</b> Criar um espaço de trabalho cooperativo e eficaz baseado no lema “pensar globalmente, agir localmente”, utilizando as TIC para possibilitar o conhecimento mútuo</p>	<p><b>n)</b> Reduzir a taxa de ocorrências e procedimentos disciplinares.</p>	<p>- Relatórios de Diretores de Turma.</p>



		<p>e promover a partilha de realidades diferentes e problemas comuns;</p> <p><b>10.6.</b> Desenvolver um sistema de tutorias para acompanhamento de alunos com problemas de atitude e integração.</p> <p><b>10.7.</b> Desenvolvimento de atitudes de zelo dos espaços comuns.</p>		
<p><b>3. Melhorar a relação escola-família-comunidade</b></p>	<p><b>11. Garantir um maior envolvimento dos pais e Encarregados de Educação na vida escolar.</b></p> <p>- Promover momentos que favoreçam o convívio e a colaboração com todos os membros da comunidade.</p>	<p><b>11.1</b> Responsabilizar os pais para o papel que devem assumir na criação de hábitos de trabalho e de organização nos seus filhos (nomeadamente, material escolar, realização de tarefas, pontualidade, assiduidade, higiene, alimentação ...), no inculcar de deveres de cidadania e sentido de responsabilidade, na prevenção de comportamentos desviantes e/ou de risco, mediante um melhor acompanhamento e diálogo.</p> <p><b>11.2.</b> Incentivar os pais e Encarregados de Educação a estarem presentes na escola em situações mais informais, nomeadamente, apresentação de trabalhos ou outras atividades.</p>	<p><b>o)</b> Garantir a participação dos pais e encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos</p> <p><b>p)</b> Reforçar os elos de ligação com os pais/ Encarregados de Educação, em geral, e em particular com a APAVEL.</p>	<p>- Registos de presenças de Encarregados de Educação.</p>

		<p><b>11.3.</b> Esclarecer dúvidas relacionadas com a consulta dos documentos orientadores da atividade do Agrupamento.</p> <p><b>11.4.</b> Informar acerca do Plano de Trabalho de Turma, planificações de trabalho, conteúdos curriculares, critérios de avaliação e publicação de trabalhos realizados pelos alunos.</p> <p><b>11.5.</b> Colaborar com a Associação de Pais e Encarregados de Educação, definindo um projeto que reforce a cooperação da família com a escola.</p>		
<p><b>4. Reforçar estratégias de comunicação, articulação curricular e colaborativa</b></p>	<p><b>12. Utilizar de forma adequada e consistente a Biblioteca.</b></p>	<p><b>12.1.</b> Permitir a integração dos materiais impressos, audiovisuais e informáticos e favorecer a constituição de conjuntos documentais organizados em função de diferentes temas.</p> <p><b>12.2.</b> Estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura nacional e universal.</p> <p><b>12.3.</b> Utilizar a biblioteca de forma consistente e sistemática no decorrer das atividades letivas e na ocupação lúdica dos tempos livres, tendo em conta que a Biblioteca Escolar constitui um espaço privilegiado de</p>	<p><b>q)</b> Aumentar a taxa de frequência da BE, assim como o número de requisições de livros, por parte dos alunos.</p> <p><b>r)</b> Aumentar o número de visitas aos blogues das BE's e à página do Agrupamento.</p>	<p>- Estatística de utilização da BE.</p>

	<p><b>13. Reforçar o uso das TIC como forma de favorecer a ação docente e facilitar uma aprendizagem/formação de qualidade.</b></p>	<p>aprendizagens curriculares e de complemento a essas aprendizagens.</p> <p><b>12.4.</b> Continuar a promover atividades extracurriculares enquadradas no Plano Anual de Atividades que complementem a formação curricular dos alunos, que os motivem para o estudo e promovam uma cultura científico-humanística e de investigação: exposições, concertos, concursos, clubes e projetos.</p> <p><b>13.1.</b> Desenvolver nos alunos competências e hábitos de trabalho baseados na pesquisa, seleção, tratamento e produção de informação, tais como: selecionar, analisar, criticar e utilizar documentos; desenvolver um trabalho de pesquisa ou estudo, individualmente ou em grupo e produzir sínteses informativas em diferentes suportes.</p> <p><b>13.2.</b> Promover uma maior utilização das TIC, geradoras de novas situações de aprendizagem e de novas metodologias de trabalho, gestão e avaliação.</p> <p><b>13.3.</b> Participar em projetos que promovam a utilização</p>	<p><b>s)</b> Aumentar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.</p>	<p>- Registo mensal de visitas aos blogues e página do Agrupamento.</p>
--	---	---	--	---

	<p><b>14. Reforçar a interdisciplinaridade e a articulação curricular.</b></p>	<p>das TIC, nomeadamente o projeto “Repórteres SL”, aprovado no âmbito da iniciativa “Aprender e Inovar com TIC” e que envolve todos os ciclos de ensino e o “Clube da Robótica”.</p> <p><b>13.4.</b> Dinamizar a produção, distribuição e utilização de conteúdos pedagógicos em suporte digital.</p> <p><b>14.1.</b> Articulação intra e interdepartamental, nomeadamente do ponto de vista curricular, do planeamento de atividades e de definição do Plano Anual de Atividades.</p> <p><b>14.2.</b> Articulação interciclos e interturmas desde a Educação Pré-Escolar, nomeadamente do ponto de vista curricular, do planeamento de atividades e de definição/aplicação do Plano Anual de Atividades.</p> <p><b>14.3.</b> Definição de metodologias de ensino articuladas entre os diferentes ciclos de escolaridade para uma melhor integração dos alunos no ciclo subsequente;</p> <p><b>14.4.</b> Articulação funcional entre a Equipa Multidisciplinar</p>	<p><b>t)</b> Promover uma cultura de trabalho colaborativo e de colegialidade.</p> <p><b>u)</b> Proporcionar a todos os alunos do 9.º ano sessões de orientação vocacional.</p>	<p>- Reuniões, materiais elaborados, atividades realizadas e registadas em ata.</p> <p>- Relatório de avaliação dos PTT e PAA.</p> <p>- Relatórios de informação e</p>
--	--	---	---	--

		<p>de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o professor titular de turma/Diretor de Turma, no âmbito da referência, dos Relatórios Técnico-Pedagógicos e dos Planos Individuais de Transição, da orientação vocacional e do acompanhamento psicológico, sempre que exista.</p> <p><b>14.5.</b> Potenciar a troca de experiências pedagógico-didáticas e a divulgação das boas práticas entre docentes.</p>		<p>avaliação.</p> <p>- Número de alunos envolvidos na orientação vocacional.</p>
<p><b>4. Implementar uma autoavaliação para a melhoria</b></p>	<p><b>15. Melhorar a qualidade do serviço prestado.</b></p>	<p><b>15.1.</b> Promoção da formação e da atualização dos docentes e não docentes.</p> <p><b>15.2.</b> Reforço da autoavaliação da atividade educativa de forma a permitir a redefinição de percursos de ação.</p> <p><b>15.3.</b> Promoção da autoavaliação periódica do desempenho da escola.</p> <p><b>15.4.</b> Continuação da implementação da Supervisão Pedagógica entre pares (PAE4).</p>	<p><b>v)</b> Continuar a implementar o profissionalismo e a qualidade do serviço prestado.</p>	<p>- Relatórios.</p>

## VII. Avaliação do Projeto

Entende-se por avaliação do Projeto a análise da consecução dos objetivos propostos, nomeadamente:

- na concretização do Plano Anual de Atividades;
- no cumprimento do Regulamento Interno;
- nos resultados obtidos a nível das grandes prioridades face à premência definida para os objetivos em causa.

A avaliação do Projeto Educativo realizar-se-á no final de cada ano letivo, através da aplicação de inquéritos e do respetivo tratamento de dados.

Cabe ao Conselho Geral o acompanhamento e a avaliação da execução do Projeto Educativo.

## VIII. Disposições Finais

### 8.1. Divulgação do Projeto

O Projeto deverá ter uma divulgação o mais ampla possível junto de:

- Professores, através do Conselho Pedagógico e dos respetivos Coordenadores de Departamento, assim como pelo Conselho Geral;
- Pessoal não docente, pela Direção e respetivos representantes no Conselho Pedagógico e no Conselho Geral;
- Alunos, pelos Diretores de Turma, pelos professores, pelos respetivos representantes no Conselho Geral, assim como através da página do Agrupamento;
- Encarregados de Educação, pelos Diretores de Turma, pelos respetivos representantes no Conselho Geral e através da página do Agrupamento;
- Comunidade educativa, pelos respetivos representantes no Conselho Geral, pela Direção e através da página do Agrupamento.

## 8.2. Vigência do Projeto Educativo

A vigência do Projeto Educativo é de quatro anos, depois da sua aprovação pelo Conselho Geral.

Aprovado em reunião  
Do Conselho Geral de  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_